

NÍVEL DE CONHECIMENTO DECLARATIVO DOS PRINCÍPIOS TÁTICOS DE JOGO POR PARTE DE JOGADORES DE FUTEBOL NAS DIFERENTES CATEGORIASMizael Costa¹
Juan Pablo Reyes²**RESUMO**

Tendo em vista a importância dos princípios de jogo sugeridos pela literatura para formação de jogadores de futebol e também para o processo de ensino/aprendizagem e treinamento da modalidade, este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento declarativo de princípios de jogo por parte de jogadores e comparar as diferentes categorias. Participaram da pesquisa 59 atletas, sendo nove da categoria sub-15, vinte e oito da categoria sub-17 e vinte e dois da categoria sub-20 que observaram imagens a eles disponibilizadas para identificar o princípio de jogo inserido no contexto da jogada do atleta em destaque na figura. A pesquisa identificou que os jogadores demonstraram baixo conhecimento dos princípios de jogo e não houve diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre as categorias, nos fazendo perceber que jogadores mais velhos não mostraram maior conhecimento tático como sugere a literatura e os princípios de jogo citados como importantes podem não estar sendo observados nos treinamentos sugerindo que novas pesquisas sejam feitas para avaliar o nível de excelência de jogadores e a relação com o conhecimento de princípios de jogo.

Palavras-chave: Jogos Desportivos Coletivos. Futebol. Conhecimento Declarativo. Princípios de jogo.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Estácio de Sá – Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento, Brasil.

2-Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia.

ABSTRACT

The declarative knowledge level about tactical principles of game of the football players on the different categories

Having in mind the importance of football game principles suggested by literature for preparing football players as well to the teaching/learning process and modality training, this study had as objective to evaluate the declarative knowledge level of principles of game of football players and to compare the different categories. Fifty nine athletes participated of this research, nine of them were from under-15 category, twenty eight from under-17 category and twenty two players from under-20 category, that observed images to identify the game principle shown in the context of the move of athlete highlighted in the picture. The research identified that players revealed low knowledge regarding game principles and there was not statistically significant differences ($p > 0,05$) among categories, allowing to notice that oldest players did not show higher tactical knowledge as it is suggested by literature, and the game standards mentioned as important probably, are not being observed in the trainings, suggesting that new researches to be performed in order to evaluate the excellence level of players and its relationship with knowledge of game tactical principles.

Key words: Collective sport games. Football. Declarative knowledge. Game principles.

E-mail:
mizaelcjc@gmail.com
jpreyes@unal.edu.co

Endereço para correspondência:
Rua Adriático, 151 – apto 01 – Bloco 14 – Condomínio Adriático.
Jd. Do Estádio – Santo André – São Paulo.
CEP: 09172-180.

INTRODUÇÃO

Os jogos desportivos coletivos (JDC) se tornaram alvo de grande investigação ao longo dos anos por parte de estudiosos do esporte devido sua característica de imprevisibilidade e necessidade contínua de tomada de decisões que estão diretamente ligadas aos resultados de jogos. E quanto mais competitivo o esporte se torna, mais treinadores e estudiosos se aprofundam em pesquisas para descobrir métodos de treinamento que levem os jogadores e equipes a um melhor desempenho e, conseqüentemente, maior número de vitórias.

Garganta (1998) afirma que os desportos dependentes do fator tempo são interativos e tendem a integrar cadeias de acontecimentos descontínuos, implicitamente relacionados, não apenas com os acontecimentos antecedentes, mas também com as probabilidades de ocorrências de acontecimentos subsequentes, considerada a sua aleatoriedade.

O futebol, modalidade que pertence ao grupo de JDC, possui esse caráter de imprevisibilidade e aleatoriedade presente em sua estrutura e se mostra também, como um esporte altamente complexo tendo em vista a interatividade de variáveis físicas, técnicas, táticas e psicológicas e a relação de espaço, adversário, companheiros de equipe e regras.

Para Garganta (2002) no decurso da sua existência, esta modalidade (futebol) tem sido ensinada, treinada e investigada, à luz de diferentes perspectivas, as quais deixam perceber concepções diversas a propósito do conteúdo do jogo e das características que o ensino e o treino devem assumir, na procura da eficácia.

Dentre os conteúdos da modalidade futebol que devem ser ensinados na formação

de jogadores, temos os princípios táticos de jogo, princípios táticos ofensivos (PTO) e princípios táticos defensivos (PTD). Estes princípios têm sido utilizados por treinadores e professores como meio de ensino-aprendizagem e como ponto de partida para treinamento de jogadores e equipes.

Costa e colaboradores (2009), citados por Costa e colaboradores (2011), afirmam que a adoção de princípios táticos de jogo no processo de ensino e treino é importante porque proporciona aos jogadores a possibilidade de conseguirem soluções táticas eficazes para situações de jogo.

Segundo Costa e colaboradores (2011), devido a necessidade de execução de respostas rápidas e eficazes, associado à impossibilidade de padronizar sequências de ações, que podem ser utilizadas nas seções de treino, parece ser importante e coerente que o processo de ensino e o treino de Futebol seja baseado em princípios táticos de jogo.

Costa e colaboradores (2011) ainda afirmam que admite-se que a inclusão dos princípios táticos de jogo em instrumentos de avaliação do comportamento tático do jogador de Futebol, comporta benefícios no que refere à especificidade do jogo, a avaliação do desempenho do praticante em contexto de jogo e à sintonia com conteúdo desenvolvidos no processo de treino.

Tendo em vista a importância dos princípios táticos de jogo no processo de ensino/aprendizagem e treinamento do futebol, torna-se necessário conhecer e entendê-los. Sendo assim utilizamos três referências para descrever esses princípios, a saber: Quina (2001); Costa e colaboradores (2011); e, Casarin e colaboradores (2011) que fizeram uma descrição dos princípios de jogo baseado em Bayer (1994) e Garganta e Pinto (1994).

Quadro 1 - Princípios de jogo.

Princípios		
Ataque	<----->	
Defesa		
Recusar inferioridade numérica		Recusar inferioridade numérica
Evitar igualdade numérica	<-----GERAIS----->	Evitar igualdade numérica
Criar superioridade numérica		Criar superioridade numérica
Penetração		Contenção
Cobertura ofensiva	<-----ESPECÍFICOS----->	Cobertura Defensiva
Mobilidade		Equilíbrio

Fonte: Quina (2001).

Quadro 2 - Princípios táticos fundamentais do jogo de futebol.

Princípios Táticos Fundamentais do Jogo de Futebol	Ofensivos	Penetração Cobertura Ofensiva Mobilidade Espaço Unidade Ofensiva	Redução da distância entre o portador da bola e a baliza ou linha de fundo adversária; Oferecimento de apoios ofensivos ao portador da bola; Criação de instabilidade na organização defensiva adversária; Ampliação do espaço de jogo efetivo em largura e profundidade; Movimentação de avanço ou apoio ofensivo dos jogadores quem compõe as últimas linhas transversais da equipe;
	Defensivos	Contenção Cobertura Defensiva Equilíbrio Concentração Unidade Defensiva	Realização de oposição ao portador da bola; Oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção; Estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição; Aumento de proteção defensiva na zona de maior risco a baliza; Redução do espaço de jogo efetivo da equipe adversária;

Fonte: Costa e colaboradores (2011).

Quadro 3 - Princípios específicos baseados em Bayer (1994) e Garganta e Pinto (1994).

Princípios específicos (momentos do jogo)			
Organização ofensiva	Transição defensiva	Organização defensiva	Transição ofensiva
<ul style="list-style-type: none"> • Circulação e posse de bola; • Ataque direto; • Contra ataque; • Largura; • Profundidade; • Mobilidade; • Apoio; • Penetração; • Compactação ofensiva; • Referências espaciais (figuras geométricas); • Criação de espaços livres; • Variabilidade de zonas de finalização; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão coletiva com coberturas; • Pressão individualizada; • Compactação; • Retorno às linhas iniciais de marcação (toda equipe); • Retorno defensivo orientado com (pré-definidos); • Retorno defensivo orientado com trocas posicionais; • Faltas estratégicas; • Equilíbrio defensivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Defesa zona e zona pressing; • Defesa individual; • Defesa individual por setor; • Defesa mista; • Definição de bloco; • Coordenação entre as linhas; • Compactação defensiva; • Coberturas; • Contenção; • Flutuação; • Equilíbrio defensivo; • Referências espaciais (figuras geométricas); • Derecionamento para zonas de pressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retirada da bola da zona de pressão vertical ou horizontal; • Manutenção da posse da bola na zona de recuperação direcionada para frente, trás ou lado.

Fonte: Casarin e colaboradores (2011).

Se os princípios de jogo são tão importantes para o processo de ensino/aprendizagem e treinamento como foi falado pelos autores mencionados acima, concluímos que para o bom desenvolvimento

do jogo e, para se ter um bom desempenho no futebol, atletas precisam conhecer esses princípios e saber aplicá-los em campo de jogo. E, conseqüentemente, para a boa

formação do jogador, é imprescindível que este os conheça.

De acordo com Greco (2006), na psicologia cognitiva se apresenta uma distinção entre duas formas de manifestação do conhecimento, o conhecimento declarativo (saber o que) e o conhecimento processual (saber como fazer).

De acordo com o autor acima, conhecimento declarativo (CD) são fatos que podem ser declarados, constituído de um corpo organizado de informações factuais (exemplo: falar qual a melhor solução, passar ou lançar); já o conhecimento processual (CP), segundo o mesmo autor, são conhecimentos que podem ser executados (exemplo: andar de bicicleta, amarrar os cordões dos sapatos).

De acordo com Garganta (1998), citado por Giacomini, Silva e Greco (2011), no esporte o conhecimento tático declarativo (CTD) é entendido como a capacidade do atleta de “conhecer o que”, saber “o que fazer” em uma determinada situação de jogo.

French e Thomas (1987) citados por Giacomini, Silva e Greco (2011), em um estudo realizado com crianças praticantes de basquetebol encontraram uma relação positiva e significativa entre o CD e a componente de decisão da performance.

Tendo em vista a importância dos princípios do jogo de futebol e sua possível relação com o desempenho e formação de jogadores da modalidade, o presente estudo tem como objetivo medir o nível de CD dos princípios táticos de jogo por parte de jogadores de futebol comparando as diferentes categorias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais e atletas, participaram do estudo cinquenta e nove atletas jogadores de futebol do sexo masculino sendo nove da categoria sub-15, vinte e oito da categoria sub-17 e vinte e dois da categoria sub-20, todos pertencentes a um clube de futebol do estado de São Paulo, participante de campeonatos de nível estadual e nacional.

Para avaliar o nível de CD dos jogadores, foram utilizados seis princípios táticos de jogo, três ofensivos (penetração, mobilidade e cobertura ofensiva/apoio) e três defensivos (contenção, cobertura defensiva e

equilíbrio defensivo) que foram consenso entre as três referências utilizadas para descrever os princípios táticos de jogo neste trabalho. Foram criadas seis imagens baseadas em Quina (2001) para que os jogadores pesquisados descrevessem qual princípio de jogo estaria inserido no contexto da ação do jogador em destaque na figura, ou seja, o atleta participante da pesquisa, depois de contemplar a imagem no computador, recebe a explicação da jogada simbolizada no desenho por parte do pesquisador e responde de acordo com seu conhecimento qual o princípio de jogo está sendo aplicado pelo jogador destacado na figura. O atleta tem o tempo que precisar para responder e a resposta para cada imagem foi anotada em uma ficha individual para assim avaliar o seu nível de conhecimento quanto aos princípios táticos de jogo.

Essa ficha individual contém três informações do jogador (idade, categoria e posição e em que joga) e também um espaço para a resposta dada pelo jogador para cada figura (em cada figura um princípio tático de jogo).

Tendo em vista que os princípios de jogo nem sempre são conhecidos exatamente de acordo com a nomenclatura da literatura, foi criado uma escala de 0 à 5 para dar valor às respostas dos atletas. Foi considerada como resposta de valor 5 aquela que está exatamente igual a nomenclatura utilizada na literatura (exemplo: PTO mobilidade); a partir daí, as respostas de valor 4 são as que se utilizaram termos diferentes porém com o mesmo significado concedido pela literatura (exemplo: “sobra” para o PTD cobertura defensiva); a resposta de valor 3 é aquela que se aproxima da resposta exata, porém com uso de termos comuns como gírias (por exemplo “combate” para o PTD contenção); as respostas de valor de 2 são aquelas com uso de termos técnicos para ação do jogador mas que não expressam o princípio de jogo utilizado nesta ação, (exemplo: ultrapassagem onde está inserido o PTO mobilidade); as respostas de valor 1 são aquelas que não tem nenhuma relação com o princípio de jogo sugerido na imagem; e o valor 0 são perguntas que ficaram sem repostas por parte do jogador pesquisado.

Essa forma de avaliar, ou seja, os valores dados a cada resposta foram criados pelo próprio pesquisador, autor do presente

trabalho de pesquisa científica (TCC), tendo em vista sua experiência e conhecimentos a respeito da modalidade, não sendo uma forma universal de pesquisa, mas utilizada e criada apenas para esta investigação.

Segue abaixo as imagens de cada princípio de jogo (ofensivos e defensivos) baseadas em Quina (2001) utilizadas para medir o conhecimento tático declarativo dos jogadores pesquisadores.

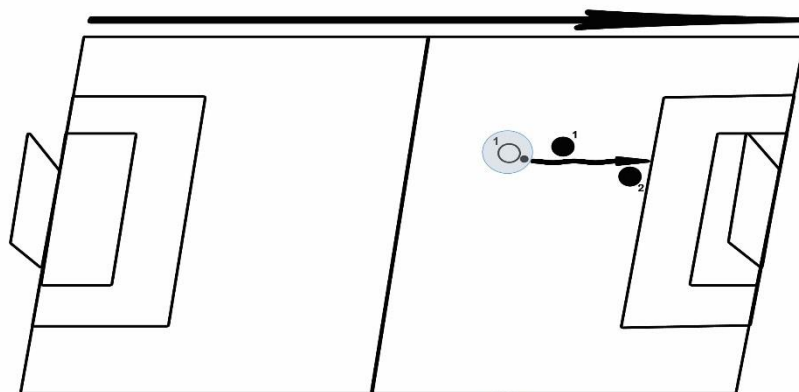


Figura 1: Princípio ofensivo: PENETRAÇÃO

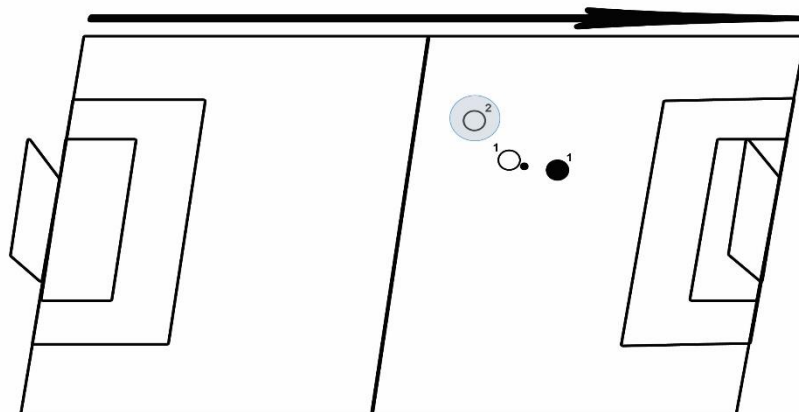
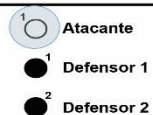


Figura 2: Princípio ofensivo: COBERTURA OFENSIVA



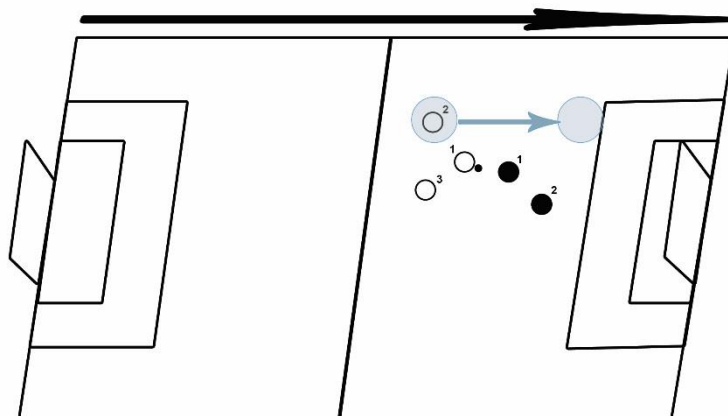


Figura 3: Princípio ofensivo: MOBILIDADE

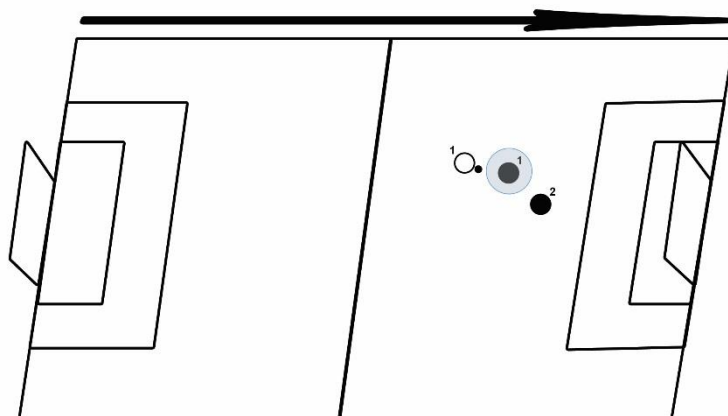
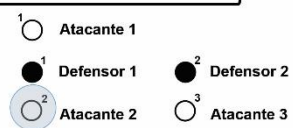
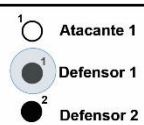


Figura 4: Princípio Defensivo: CONTENÇÃO



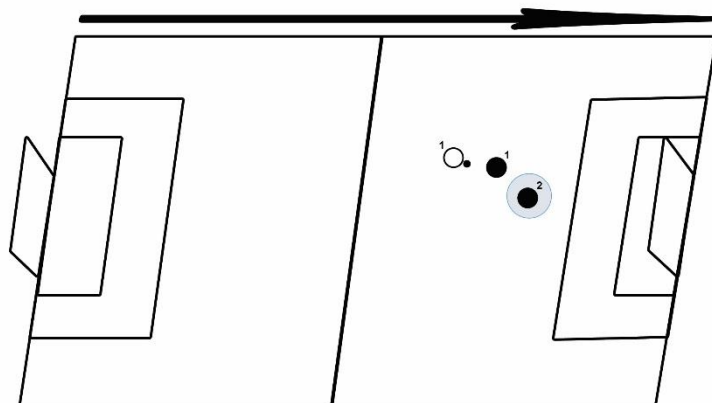


Figura 5: Princípio Defensivo: COBERTURA DEFENSIVA

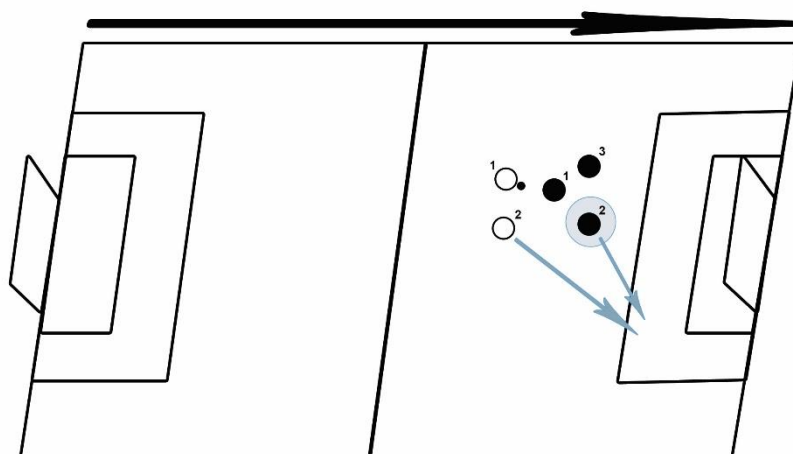
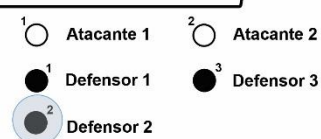


Figura 6: Princípio Defensivo: EQUILÍBRIO



Após a assinatura da concordância por parte do clube participante da pesquisa, foi entregue um Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura por parte de atletas e dos pais. Foi garantido ao clube convidado e aos atletas pesquisados, anonimato e confidencialidade dos dados.

Tratamento Estatístico

- Foi utilizada a estatística descritiva para as características dos sujeitos e diferenças de CD dos princípios táticos de jogo entre as categorias;

- Microsoft Excel 2010 foi o programa utilizado para a base de dados;
- Fez-se uso ainda do SPSS para análise de dados;
- Foi utilizado o programa GraphPad Prism para tabulação e confecção de gráficos.

RESULTADOS**Caracterização da Amostra**

Para melhor compreensão do estudo e seus resultados apresentamos na Tabela 1 a caracterização da amostra considerando as variáveis: número de treinos semanais e duração da sessão de treino.

Verificamos que os cinquenta e nove jogadores participantes da pesquisa treinam em média 6,69 vezes por semana sendo o mínimo 5 sessões de treino e o máximo 7 sessões de treino.

A duração das sessões de treino tem uma média de 103,05 minutos (aproximadamente 1 hora e 43 minutos), sendo que o mínimo é de 100 minutos (1 hora e 40 minutos) para quem tem uma sessão de treino menor e o máximo é de 120 minutos (2 horas) para quem tem uma sessão de treino mais prolongada.

Dados descritivos do CD por princípios de jogo

O principal objetivo deste estudo foi avaliar o nível de CD dos jogadores utilizando como ferramenta os princípios táticos de jogo (ofensivos e defensivos). Sendo assim, na tabela a seguir temos os dados descritivos das

respostas concedidas pelos atletas sem fazer ainda distinção das categorias levando em consideração os princípios de jogo:

- Penetração (P);
- Cobertura Ofensiva (CO);
- Mobilidade (M);
- Contenção (CON);
- Cobertura Defensiva (CD);
- Equilíbrio Defensivo (ED).

A tabela 2 nos mostra que a média de respostas para todos os princípios de jogo, exceto a CD foi muito semelhante, pois o valor das respostas em média foi de peso 2,5 para os princípios P, CO e CON e peso 1,0 para ED e M, valores de respostas que não representam o real significado dos princípios de jogo em questão. Apenas o princípio CD teve uma média de respostas de peso 4,6 mostrando que este é do conhecimento da grande maioria dos jogadores. Todos os princípios de jogo tiveram como resposta de peso máximo 5,0, sendo que quanto aos princípios CO, M e ED tiveram peso 0,0 como valor mínimo de respostas. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa ($p=0,0242$) para o princípio da cobertura defensiva com relação aos demais, a média para este princípio foi de 4,0 enquanto que para os demais foi de 1,0 e 2,0.

Tabela 1 - Dados descritivo para as variáveis: número de treinos semanais e duração das sessões de treino.

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Variância	Mínimo	Máximo
Número de treinos semanais.	59	6,69	0,73	0,53	5	7
Duração da sessão de treino (minutos)	59	103,05	7,25	52,60	100	120

Tabela 2 - Descrição dos resultados por princípio de jogo.

Princípios de jogo	N	Mín.	Max.	Media	Desvio Padrão	Variância	Erro Padrão
Penetração	59	1,0	5,0	2,288	1,0513	1,105	0,311
Cobertura Ofensiva	59	0,0	5,0	2,508	1,9062	3,634	0,311
Mobilidade	59	0,0	5,0	1,966	1,4380	2,068	0,311
Contenção	59	1,0	5,0	2,373	0,7856	0,617	0,311
Cobertura Defensiva	59	4,0	5,0	4,661	0,4774	0,228	0,311
Equilíbrio Defensivo	59	0,0	5,0	1,068	1,2158	1,478	0,311

Dados descritivos de cada princípio por categoria

Este estudo teve como objetivo também comparar o CD dos princípios táticos de jogo entre as categorias participantes. Os gráficos e tabelas a seguir mostram os resultados das respostas de cada categoria para cada princípio de jogo.

Na tabela 3 e gráfico 1 temos o resultado com relação ao primeiro princípio ofensivo utilizado como pesquisa (P). Observamos que cerca de sessenta e sete por cento dos jogadores da categoria sub-15, sessenta e oito por cento da categoria sub-17 e oitenta e cinco por cento dos jogadores da categoria sub-20 visualizaram a imagem e

deram resposta de peso 2, ou seja, utilizaram termos técnicos indicando qual a ação do jogador em destaque mas que não expressam o princípio de jogo inserido na mesma, ou seja, cerca de 75% dos jogadores pesquisados responderam dessa maneira; sendo que apenas 10% do total de atletas pesquisados sendo cinco da categoria sub-17 e apenas um da categoria sub-20 responderam exatamente de acordo com a nomenclatura. Cerca de noventa por cento dos 59 jogadores pesquisados demonstraram não saber conceituar o princípio de jogo P observando a imagem. Não foram encontradas diferenças significativas entre as categorias ($p>0,05$) (Tabela 3, Gráfico 1).

Tabela 3 - Descrição dos resultados por categoria.

Princípio Ofensivo – Penetração						
Categoria	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	Total
Sub 15	3	6	0	0	0	9
% na categoria	33,3 %	66,7 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	100 %
Sub 17	2	19	0	2	5	28
% na categoria	7,1 %	67,9 %	0,0 %	7,1 %	17,9 %	100 %
Sub 20	1	19	1	0	1	22
% na categoria	4,5 %	86,4 %	4,5 %	0,0 %	4,5 %	100 %
Total:	6	44	1	2	6	59
	10,2 %	74,6 %	1,7%	3,4 %	10,2 %	100 %

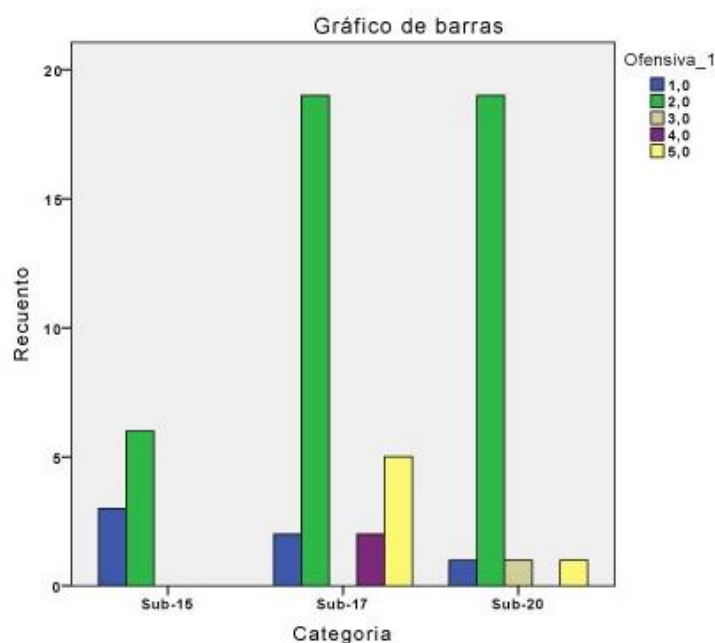
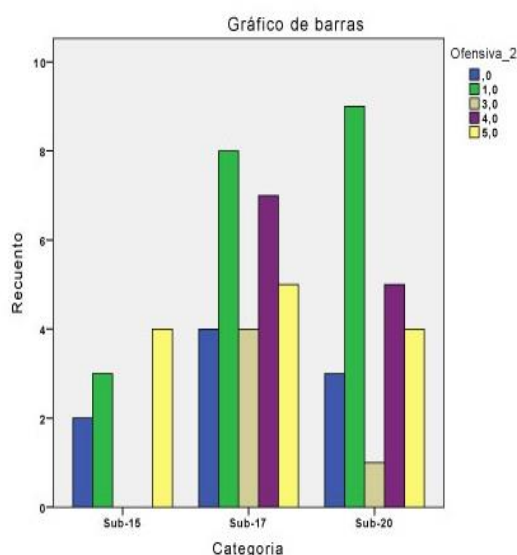
**Gráfico 1 - Respostas por categoria para o princípio ofensivo Penetração.**

Tabela 4 - Descrição dos resultados por categoria.

Princípio Ofensivo – Cobertura Ofensiva						
Categoria	0,0	1,0	3,0	4,0	5,0	Total
Sub 15	2	3	0	0	4	9
% na categoria	22,2 %	33,3 %	0,0 %	0,0 %	44,4 %	100 %
Sub 17	4	8	4	7	5	28
% na categoria	14,3 %	28,6 %	14,3 %	25,0 %	17,9 %	100 %
Sub 20	3	9	1	5	4	22
% na categoria	13,6 %	40,9 %	4,5 %	22,7 %	18,2 %	100 %
Total:	9	20	5	12	13	59
	15,3 %	33,9 %	8,5 %	20,3 %	22,0 %	100 %

**Gráfico 2 - Respostas por categoria para o princípio ofensivo Cobertura Ofensiva****Tabela 5 - Descrição dos resultados por categoria.**

Princípio Ofensivo – Mobilidade							
Categoria	0,0	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	Total
Sub 15	0	5	1	1	2	0	9
% na categoria	0,0 %	55,6 %	11,1 %	11,1 %	22,2 %	0,0 %	100 %
Sub 17	3	13	3	5	3	1	28
% na categoria	10,7 %	46,4 %	10,7 %	17,9 %	10,7 %	3,6 %	100 %
Sub 20	4	5	5	1	6	1	22
% na categoria	18,2 %	22,7 %	22,7 %	4,5 %	27,3 %	4,5 %	100 %
Total:	7	23	9	7	11	2	59
	11,9 %	39,0 %	15,3 %	11,9 %	18,6 %	3,4 %	100 %

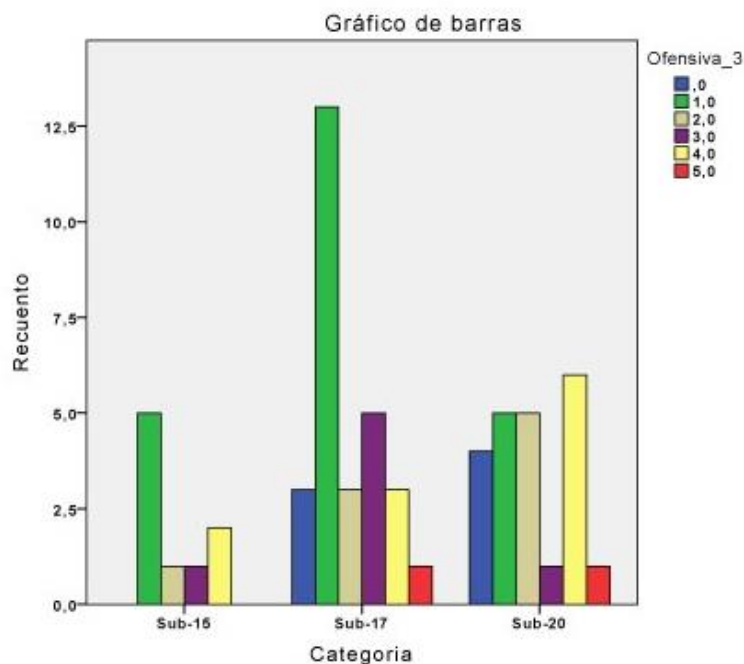


Gráfico 3 - Respostas por categoria para o princípio ofensivo Mobilidade.

O segundo princípio ofensivo de jogo utilizado na pesquisa foi o da CO e o resultado está na tabela 4 e gráfico 2 indicando que cerca de 13% dos jogadores pesquisados responderam exatamente de acordo com a nomenclatura utilizada neste trabalho, sendo quatro jogadores do sub-15, cinco do sub-17 e 4 do sub-20, porém mais sete jogadores do sub-17 e cinco do sub-20 demonstraram conhecer o princípio porém com nomenclatura diferente, ou seja, suas respostas foram de peso 04. E ainda outros quatro jogadores (1 jogador do sub-20 e 4 do sub-17) mostraram conhecer esse princípio fazendo uso de gírias. Sendo assim, 30 por cento dos jogadores pesquisados demonstraram conhecer o princípio fazendo uso de termos diferentes da literatura utilizada para este trabalho porém que indicam o significado do princípio. A categoria que apresentou menos jogadores com conhecimento deste princípio foi o sub-15 com apenas 4 jogadores. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as categorias sub-17 e sub-20, e para essas duas categorias foram encontradas diferenças comparando-as com a categoria sub- sub-15, porém a média de acertos mostra que essas diferenças não são estatisticamente significativas ($p > 0,05$) (Tabela 4, Gráfico 2).

Na tabela 5 e gráfico 3 que faz menção aos resultados do princípio ofensivo M, vemos que apenas dois jogadores responderam corretamente usando a nomenclatura literária, sendo um atleta do sub-17 e um do sub-20 e outros 11 mostraram entender o princípio de jogo em questão usando porém, uma nomenclatura diferente sendo eles seis da categoria sub-20, 3 sub-17 e dois sub-15; outro sete atletas ainda (cinco sub-17, um sub-15 e um sub-20) usaram termos comuns/gírias e mostraram-se sabedores do princípio de jogo. Apenas oito jogadores sub-17, oito sub-20 mostraram entender sobre o princípio enquanto apenas dois sub-15 acertaram a resposta. Semelhante aos resultados do princípio da CO, os resultados do princípio ofensivo M mostraram diferenças para as categorias sub-17 e sub-20 comparando-as com a categoria sub-15 em quantidade de repostas, ou seja, jogadores sub-20 e sub-17 responderam com mais acertos que os jogadores das categorias sub-15, porém essas diferenças não foram consideradas significativas visto que pela quantidade de jogadores sub-15 participantes da pesquisa ser menor, pelo percentual de acerto, não houve diferença estatisticamente

significativa na média de respostas ($p>0,05$) (Tabela 5, Gráfico 3).

Sessenta por cento dos atletas pesquisados demonstraram não saber explicar o princípio da CON; outros trinta e cinco por cento mostraram entender porém com uso de termos comuns ou gírias sendo 9 jogadores da

categoria sub-17, nove da categoria sub-20 e apenas 3 do sub-15; atletas que conhecem o princípio com a nomenclatura da literatura apenas dois do sub-20. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as categorias ($p>0,05$) (Tabela 6, Gráfico 4).

Tabela 6 - Descrição dos resultados por categoria – Princípio Defensivo Contenção.

Categoria	Princípio Defensivo – Contenção				Total
	1,0	2,0	3,0	5,0	
Sub 15	1	5	3	0	9
% na categoria	11,1 %	55,6 %	33,3 %	0,0 %	100 %
Sub 17	3	16	9	0	28
% na categoria	10,7 %	57,1 %	32,1 %	0,0 %	100 %
Sub 20	1	10	9	2	22
% na categoria	4,5 %	45,5 %	40,9 %	9,1 %	100 %
Total:	5	31	21	2	59
	8,5 %	52,5 %	35,6 %	3,4 %	100 %

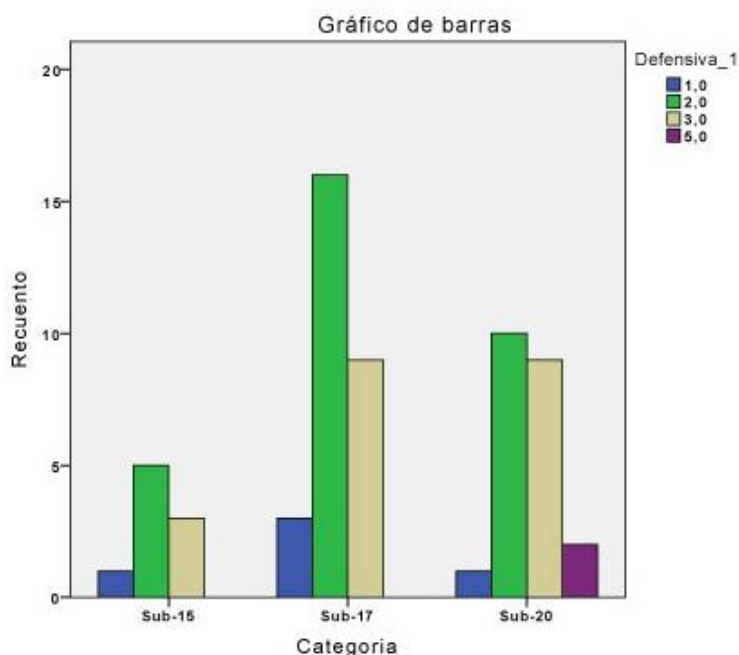


Gráfico 4 - Respostas por categoria para o princípio defensivo Contenção

Tabela 7 - Descrição dos resultados por categoria.

Categoria	Princípio Defensivo – Contenção		Total
	4,0	5,0	
Sub 15	2	7	9
% na categoria	2,22 %	77,8 %	100 %
Sub 17	15	13	28
% na categoria	53,6 %	46,4 %	100 %
Sub 20	3	19	22
% na categoria	13,6 %	86,4 %	100 %
Total:	20	39	59
	33,9 %	66,1 %	100 %

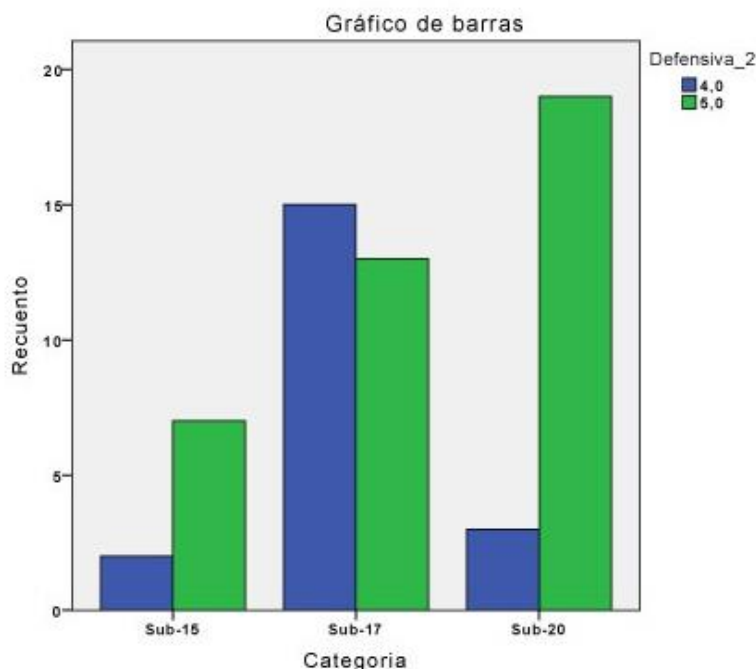


Gráfico 5 - Respostas por categoria para o princípio Cobertura Defensiva

Na tabela 7 e gráfico 5 temos a descrição dos resultados que se referem ao princípio da CD, que diferente dos outros mencionados anteriormente observamos que todos os jogadores pesquisados o conhecem pois não tivemos respostas de peso 0, 1, 2 e 3, apenas repostas de peso 4 e cinco, ou seja, respostas que demonstram que os atletas entendem do princípio de jogo e souberam

identificá-lo na imagem. Sessenta e seis por cento desses atletas conhecem o princípio da Cobertura defensiva exatamente com essa nomenclatura (86,4 % sub-20; 46,4 % sub-17 e 77,8 % sub-15); os outros 34% dos atletas acertaram o princípio usando outros termos. Não foi identificada diferença significativa entre as categorias ($P > 0,05$) (Tabela 7, Gráfico 5).

Tabela 8 - Descrição dos resultados por categoria.

Princípio Defensivo – Equilíbrio Defensivo						
Categoria	0,0	1,0	2,0	3,0	5,0	Total
Sub 15	2	5	1	1	0	9
% na categoria	22,2 %	55,6 %	11,1 %	11,1 %	0,0 %	100 %
Sub 17	12	13	1	2	0	28
% na categoria	42,9 %	46,4 %	3,6 %	7,1 %	0,0 %	100 %
Sub 20	5	12	1	1	3	22
% na categoria	22,7 %	54,5 %	4,5 %	4,5 %	13,6 %	100 %
Total:	19	30	3	4	3	59
	32,2 %	50,8 %	5,1 %	6,8 %	5,1 %	100 %

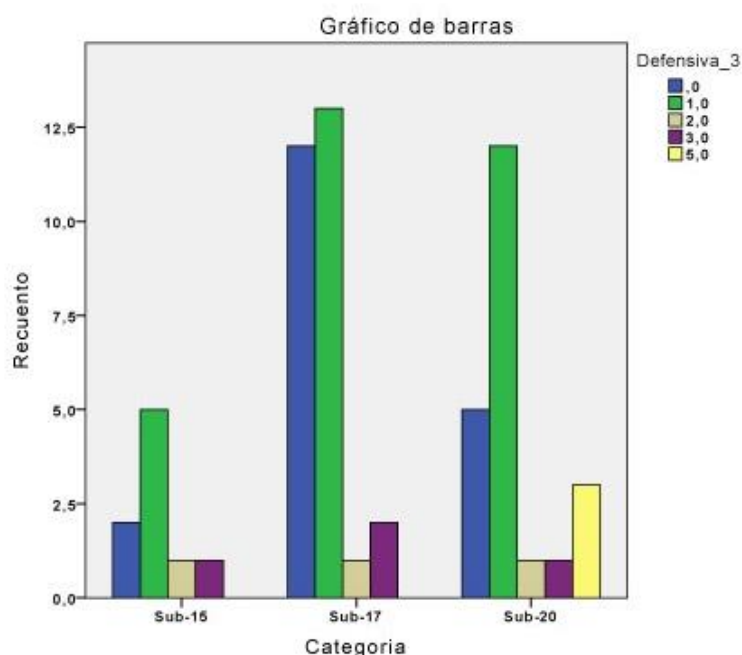


Gráfico 6 - Respostas por categoria para o princípio Equilíbrio defensivo.

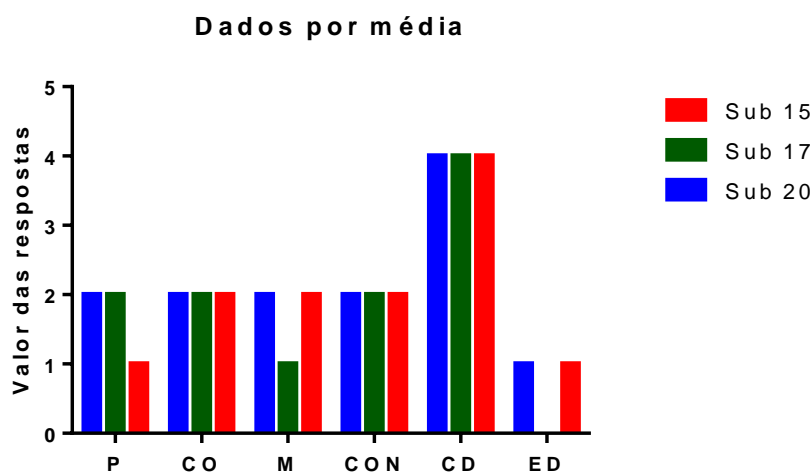


Gráfico 7 - Média das respostas de cada categoria por princípios de jogo.

Como resultado do princípio do ED, detectamos na tabela e gráfico acima cerca de 22 por cento, quarenta e dois por cento e vinte e dois por cento das categorias sub-15, sub-17 e sub-20 respectivamente não responderam à pergunta; e ainda cinquenta e cinco por cento, quarenta e seis por cento e cinquenta e quatro por cento das categorias citadas anteriormente respectivamente deram respostas de peso 1, o

que nos leva entender que os atletas não tem conhecimento desse princípio de jogo e não conseguiram identifica-lo na imagem que lhes foi mostrada; apenas 3 jogadores, estes da categoria sub-20, deram resposta de peso 5 mostrando ter conhecimento do princípio do Equilíbrio Defensivo. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as categorias ($p > 0,05$) (Tabela 8, Gráfico 6).

Média de respostas por categoria para cada princípio de jogo

No gráfico 7 temos o resultado da pesquisa com a média de respostas de cada categoria para cada princípio de jogo. Verificamos nesse gráfico que nos princípios Táticos de jogo P, CO, M e CON, a média de respostas de todas as categorias não passou de 2,0, enquanto que no princípio da CD, a média de todas as categorias esteve no valor aproximado de 4,0; e no último princípio de jogo avaliado (ED), a média das respostas das três categorias não passou do valor 1,0. Não houve diferença significativa entre as categorias com relação ao CD dos princípios táticos de jogo ($p=0,4019$).

DISCUSSÃO**Caracterização da amostra**

Percebe-se na tabela II que os jogadores treinam em média seis vezes por semana, seis sessões de treino distribuídas dentro da semana sem mencionar ainda os jogos que as equipes fazem nos campeonatos dos quais são participantes. As sessões de treino duram em média uma hora e quarenta minutos até duas horas.

Venlioles (2001) afirma que para as categorias sub-15 e sub-17 o volume de treino deve ser de três a cinco vezes por semana com uma duração de oitenta a noventa minutos e a categoria sub-20, segundo o autor, deve ter seus treinos realizados todos os dias em sessões de até 120 minutos (duas horas), mostrando que nossa amostra está de acordo com a literatura no que diz respeito ao volume de treino semanal.

Esse dado também se torna importante visto que para Mangas (1999) mencionado por Giacomini, Silva e Greco (2011) quanto mais elevada for a categoria maior é também o número de treinos, fator importante para o desenvolvimento do conhecimento tático do jogador, pois quando se apresenta um número maior de treinamentos, aumenta o contato do atleta com a modalidade, afirma o treinador.

Nível de conhecimento tático por princípios de jogo

Como vimos nas tabelas e gráfico, os jogadores não demonstraram conhecer os princípios de jogo utilizados neste estudo tendo como média maior as respostas de valor 2,0 que não representam o conceito correto desses princípios; apenas o princípio defensivo de CD foi verificado como conhecido desses atletas tendo como média as respostas de valor 4,0.

Para Quina (2001) os princípios de jogo são normas que orientam os jogadores na procura de soluções mais eficazes nas diferentes situações de ataque e de defesa. Para o autor, a cada princípio de ataque representa um princípio de defesa e vice-versa.

De acordo com Castelo (1996) citado por Casarin e colaboradores (2011) os princípios se estabelecem como um quadro de referência para a organização do jogo, orientando o comportamento tático que visa a resolução eficaz dos diversos acontecimentos do mesmo.

Garganta (2002) insiste que o êxito do ataque e da defesa exige uma coordenação precisa das ações dos jogadores, segundo princípios gerais e específicos. Segundo ele, a diferente interpretação e valorização das várias finalidades quer do ataque quer da defesa, traduz-se em diferentes tipos de jogo.

Desta forma, o presente estudo nos leva a entender que os atletas participantes da pesquisa não se encontram numa situação de concordância com a literatura, ou seja, não demonstraram conhecimento dos princípios de jogo o que, segundo os autores, é de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem e treinamento do futebol e essenciais na ajuda de tomada de decisões eficazes para o jogo.

Comparação do nível de conhecimento dos princípios de jogo entre categorias

De acordo com os dados coletados, não foi observado diferenças significativas ($p>0,05$) em relação ao CD dos princípios de jogo dos atletas entre as diferentes categorias. As três categorias apresentaram respostas muito parecidas diferenciando-se uma da outra em poucos casos e sendo essas diferenças muito pequenas. Para os princípios ofensivos

CO e M, houve um número maior de acerto para as categorias sub-17 e sub-20 em comparação com a categoria sub-15, mas devido a pequena amostra de jogadores sub-15, o percentual mostra que em média essas diferenças não foram estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

Williams e colaboradores (1993) e Giacomini, Silva e Greco (2011) demonstraram que atletas mais experientes possuem um conhecimento de base da modalidade mais amplo, fazendo com que os mesmos identifiquem melhor os sinais relevantes e conseqüentemente, decidam melhor.

Esperava-se que jogadores das categorias mais elevadas possuíssem um conhecimento mais amplo com relação aos princípios de jogo, mas no presente estudo não foram observadas diferenças, em média os jogadores das três categorias mostraram o mesmo nível de conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados alcançados com esta pesquisa podemos concluir que:

Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as categorias pesquisadas no que diz respeito ao nível de conhecimento dos princípios de jogo.

Os atletas pesquisados não demonstraram bom nível de conhecimento dos referidos princípios o que nos leva a pensar se estes princípios não têm sido observados como importantes pelos treinadores e se esse fator pode ser prejudicial para a formação de jogadores e o firmar-se destes no futebol profissional.

Outros estudos para analisar o nível de conhecimento dos princípios de jogo podem ser importantes para avaliar se os resultados encontrados neste estudo são uma realidade em todo o futebol brasileiro ou se é fato apenas para a amostra da presente pesquisa.

Novas pesquisas quanto ao assunto também são importantes para avaliar se jogadores com bom conhecimento declarativo dos princípios de jogo demonstram melhor desempenho dentro de campo em comparação com outros atletas numa condição de conhecimento contrária; e ainda para avaliar se a transferência de jogadores das categorias de base para o futebol profissional e o firmar-se desses atletas no

âmbito profissional tem relação com o conhecimento declarativo dos princípios táticos de jogo.

Pelo que aponta a literatura parece-nos viável sugerir que os princípios de jogo estejam inseridos no processo de ensino/aprendizagem e treinamento do futebol, ainda que neste estudo os resultados não tenham sido positivos.

REFERÊNCIAS

- 1-Casarin, R. V.; Reverdito, R. S.; Greboggy, D. L.; Afonso, C. A.; Scaglia, A. J. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. Porto Alegre. Revista Movimento. Vol. 17. Núm. 3. p. 133-152. 2011.
- 2-Costa, I. T.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais de jogo. Rio Claro. Revista Motriz. Vol. 17. Núm. 3. p.511-524. 2011.
- 3-Garganta, J. M. S.; O ensino dos jogos desportivos coletivos: Perspectivas e tendências. Revista Movimento. Núm. 8. p.19-27. 1998.
- 4-Garganta, J. M. S.; Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. Buenos Aires. Revista Digital. Núm. 45. 2002.
- 5-Giacomini, D. S.; Silva, E. G.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de diferentes categorias e posições. Florianópolis. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 33. Núm. 2. p.445-463. 2011.
- 6-Giacomini, D. S.; Soares, V. O.; Santos, H. F.; Matias, C. J.; Greco, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Revista Motricidade. Vol. 7. Núm. 1. p. 43-53. 2011.
- 7-Greco, P. J. Conhecimento técnico-tático: O modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte. p.107-129. 2006.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r

8-Quina, J. N. Futebol: referências para a organização do jogo. Portugal. Instituto Politécnico de Bragança. p.1-103. 2001.

9-Venlioles, F. M. Escola de Futebol. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

Recebido para publicação em 09/09/2014

Aceito em 10/11/2014